



**VIII ENCONTRO MINISTERIAL DOS  
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DA CPLP**

**INTERVENÇÃO DO  
SECRETÁRIO EXECUTIVO EM EXERCÍCIO  
DA CPLP**

**VISEU, 15-16 DE JUNHO DE 2004**

Ministro da Economia de Portugal, Dr. Carlos Tavares  
Senhores Ministros dos Correios e Telecomunicações da  
CPLP

Governador Civil, xxxxxxx

Presidente da Câmara, Senhor Dr. Fernando Ruas

Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que, em nome do Secretariado Executivo da CPLP, me dirijo aos participantes deste VIII Encontro de Ministros dos Correios e Telecomunicações da CPLP, nesta bonita cidade de Viseu.

Nesta minha intervenção, tentarei traçar um breve painel do que é a nossa Comunidade, a sua importância estratégica, os seus objectivos, projectos e iniciativas.

No nosso mundo actual, marcado por um cenário internacional complexo, competitivo e muitas vezes conflituoso, a CPLP surge como uma ideia nova, como uma mais-valia, que confere aos seus Estados membros melhores condições para alcançarem os seus objectivos nacionais e avançarem na rota

da consolidação democrática e do bem-estar social. Na CPLP deixamos de ser coadjuvantes e ganhamos a possibilidade de actuar como protagonistas.

A nossa comunidade reúne 220 milhões de cidadãos, em oito países e quatro continentes. Mais do que a memória de um passado comum, temos a unir-nos o anseio por um futuro compartilhado de bem-estar social, paz e democracia. Comungamos de uma visão de um mundo pluralista e de um projecto de maior equilíbrio no cenário internacional, assim como do anseio pelo desenvolvimento e pela erradicação da pobreza. Poucas comunidades ou grupos de nações podem ostentar, no mundo actual, uma tão densa e tão bem entrelaçada teia de afinidades.

A certeza de que tais afinidades poderiam ser cultivadas sem modelos unilaterais, sem metrópole e sem periferia, começou a surgir com a nova vocação europeia de Portugal, fortaleceu-se com a redemocratização do Brasil, e tornou-se uma realidade incontornável com a solução dos conflitos internos nos países africanos e a independência do Timor-Leste.

### ***Importância estratégica da CPLP***

Passados quase 8 anos desde a criação da CPLP, temos hoje o *status* de uma Comunidade sólida o que nos faculta uma

melhor inserção quer no contexto geral da globalização, quer nas muitas vertentes do regionalismo.

Para a União Europeia, Portugal deixa de ser um país no extremo do continente, e passa a figurar como o parceiro privilegiado de outras 7 nações lusófonas, vantagem que lhe confere a condição de porta de acesso a importantes regiões económicas, como o MERCOSUL, a SADC, a UEMOA e a ASEAN.

Do mesmo modo, os países africanos de língua portuguesa se fortalecem dentro da União Africana, e ganham maior peso específico nos contextos regionais da África Austral e da África Ocidental.

O Brasil, por sua vez, torna-se ainda mais relevante na América do Sul e se fortalece nas negociações hemisféricas, ao ser o único país americano capaz de fazer, simultaneamente, pontes com a África, a Europa e a Ásia.

Por fim, também Timor-Leste ganha uma maior relevância para toda a Ásia e Oceânia, pois soma à sua trajectória de lutas uma vocação global e uma abertura ímpar para outros continentes.

Em foros globais, como a ONU e a OMC, a acção concertada permite aos países membros da CPLP fazerem-se ouvir com maior atenção, dando-nos melhores condições de lutar pelos nossos objectivos, seja na defesa de ideais, seja na promoção de iniciativas concretas. Assim acontece na actual

dinâmica do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em que Angola e Brasil, membros não-permanentes do Conselho, se articulam com os demais países da CPLP para levar adiante as nossas posições comuns.

Conforme lembrou em recente entrevista à imprensa brasileira o primeiro-ministro Durão Barroso, essa acção coordenada tem sido de grande valia no tratamento de questões sensíveis para a CPLP. E cito:

*“São Tomé e Príncipe e a Guiné-Bissau tiveram crises recentemente e quem deu a todo o mundo a leitura dessas crises foi a CPLP. Quando o presidente de São Tomé e Príncipe estava na Nigéria, houve uma tentativa de golpe de Estado. A CPLP, de imediato, criticou esse golpe de Estado e disse que seria ilegítimo. Foi essencial para que os rebeldes recuassem e o presidente Fradique de Menezes voltasse em paz e fosse restaurada a legitimidade constitucional. No caso da Guiné-Bissau, foi exactamente o contrário. Houve um golpe de Estado contra um regime que já não estava a respeitar as bases democráticas com que tinha sido eleito. E foi a CPLP quem deu a leitura nas Nações Unidas de que se devia dar o benefício da dúvida e até o apoio ao novo poder da Guiné-Bissau. E isso foi seguido. De maneira*

*discreta, é certo, a CPLP tem desempenhado um papel positivo e com grande coesão.”<sup>1</sup>*

A estes dois exemplos, referidos pelo primeiro-ministro, eu gostaria de acrescentar a questão do Timor-Leste. Não apenas a pressão e acção articulada no plano internacional dos países da CPLP foi indispensável para a reconquista da independência do Timor, mas desde então temos procurado apoiar, com todos os meios ao nosso dispor, o esforço timorense de consolidação nacional. Um exemplo recente dessa actuação deu-se a 20 de Fevereiro passado, na Reunião do Conselho de Segurança sobre a renovação do mandato da Missão das Nações Unidas de Apoio a Timor-Leste.

Foi justamente nesse contexto que o Embaixador Médicis teve o privilégio, pela primeira vez na história de nossa Comunidade, de representar a CPLP no mais alto órgão deliberativo das Nações Unidas. Previamente à Reunião do Conselho, os Chefes de Delegação dos 8 países e o Embaixador Médicis reuniram-se – sob a coordenação do Representante Permanente do Brasil - para acertar a posição a ser defendida em conjunto pelo Secretariado e Estados membros da CPLP. Decidimos pelo apoio às propostas do Relatório do Secretário Geral, que sugeriu a renovação do mandato da UNMISSET com

---

<sup>1</sup> Trecho de entrevista publicada na Folha de São Paulo, a 07 de Março de 2004, por ocasião da VII Cimeira luso-brasileira.

uma redução moderada dos contingentes civis, policiais e militares da ONU em Timor.

Outro exemplo de sucesso da acção coordenada da CPLP, em foros multilaterais, ocorreu por ocasião da Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação, realizada no passado mês de Dezembro, em Genebra. Brasil, Portugal e Moçambique actuaram intensamente com vista à elaboração de uma posição conjunta da CPLP, iniciativa complementada pela generosa oferta da ANATEL (Brasil) e da ANACOM (Portugal) de custearem os serviços de tradução simultânea para a língua portuguesa. Também graças à acção coordenada dos seus Estados membros, a CPLP foi formalmente convidada a participar da Cimeira, tendo o Secretário Executivo, Embaixador Médicis, o privilégio de falar em nome de toda a comunidade lusófona, tendo a nossa mensagem sido em favor da paz, da democracia, do desenvolvimento para todos e, sobretudo, do respeito pela diversidade cultural.

A legitimidade e força interna destas nossas actividades, no plano da concertação política e diplomática, residem, justamente, na afinidade civilizacional a que me referi logo no início da minha intervenção. Mas, é também importante ter presente que a CPLP procura, de modo activo, injectar nova vida e agregar elementos de coesão à herança de afinidades que 500

anos de história comum nos legaram. Por isso conferimos tanta importância aos projectos e iniciativas conduzidos nas outras três áreas prioritárias de actuação:

- (a) a cooperação técnica e científica;
- (b) a promoção e difusão da língua portuguesa;
- (c) a concertação económica e empresarial.

### ***Cooperação técnica e científica***

No tocante à cooperação, onde um maior número de iniciativas têm sido levadas a cabo, temo-nos esforçado por dar prioridade a programas de capacitação de quadros profissionais e na área da saúde.

Dos actuais programas de cooperação da CPLP, gostaria de assinalar:

- a) o Estabelecimento de um Centro de Excelência Empresarial em Luanda, para apoiar o desenvolvimento do sector privado e da formação profissional entre pequenas e médias empresas. Trata-se de uma iniciativa de enorme importância, constituindo uma acção pioneira na construção de uma crescente autonomia dos países da Comunidade de Língua Portuguesa na condução dos seus programas de capacitação, nomeadamente, no desenvolvimento das capacidades de gestão e de multiplicação de conhecimentos que estimulem o



desenvolvimento do sector privado e a qualificação dos seus profissionais.

- b) a Instalação de um Centro de Excelência Administrativa em Maputo, com o fim de formar novos quadros em nossa Comunidade;
- c) o Projecto de Governo Electrónico, com o qual se pretende difundir, entre os países membros, as avançadas técnicas de gestão, tramitação de documentos e controle da actuação governamental desenvolvidas pelo executivo brasileiro;
- d) o Projecto de Apoio à Capacitação de Recursos Humanos e de Saúde nos Países da CPLP, que conta com cursos realizados anualmente;
- e) os Projectos financiados pelo Fundo Especial para a recuperação de Guiné-Bissau, como o projecto “Formação de Inspectores de Trabalho e Administração Pública”, o projecto “Aquisição de Material Agrícola e Formação em Técnicas Específicas de Cultivo do Arroz”, e o projecto de “Apoio à Reestruturação da Faculdade de Direito em Bissau”.

Por fim, merece destaque, na área da saúde:

- a) o Projecto de Combate ao Paludismo-Malária, tendo tido lugar, de 23 a 25 de Abril passado, um Seminário de Especialistas em São Tomé e Príncipe, Estado membro que se

tem notabilizado no esforço em combater essa endemia, comum a todos os países tropicais.

Como talvez saibam, a CPLP dispõe de recursos restritos para os seus programas de cooperação, pelo que procuramos estabelecer parcerias com outras entidades, actuando também actuar como catalisadores de recursos junto da comunidade de doadores.

Estamos, por exemplo, a organizar um Encontro de Trabalho CPLP-UNESCO que deverá tratar de iniciativas conjuntas na área da formação de pessoal técnico e encaminhar um projecto bastante interessante de capacitação, em termos tanto de pessoal quanto de equipamentos, para a utilização do satélite meteorológico brasileiro por países africanos de língua portuguesa, a começar por Moçambique.

Já com a OMC e a UNCTAD, estamos a montar cursos de formação em comércio internacional e negociações comerciais que irão beneficiar imensamente os Estados membros com menor proficiência na área.

Em Portugal, começámos a estabelecer parcerias com instituições de grande relevância, como o Instituto Camões, a

Fundação Oriente, a Fundação Stanley Ho, a Fundação Luso-Americana e a Fundação Calouste Gulbenkian. Em Abril passado, assinámos um Protocolo de Cooperação com o Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), voltado para acções e projectos comuns nas áreas da cooperação empresarial baseada no conhecimento; da investigação científica e tecnológica em assuntos tropicais; e do estudo do Património.

No caso do Brasil, temos podido avançar na cooperação com instituições como a Fundação Roberto Marinho, o Governo do Estado de São Paulo e a Biblioteca Nacional.

### ***Língua Portuguesa***

Algumas destas parcerias são especialmente importantes no campo da promoção da língua portuguesa. Com o Instituto Camões temos actuado em estreita parceria, tendo organizado, em conjunto, a mostra comemorativa da língua portuguesa na Expolíngua 2003; realizámos dois ciclos de seminários sobre nosso idioma; e estamos ainda a colaborar em dois projectos da maior relevância:

- (a) a implantação de uma unidade dedicada à língua portuguesa na sede da União Africana, em Adis Abeba;

- (b) o apoio ao Governo de São Tomé para a difusão da língua portuguesa no Golfo da Guiné.

É também importante ressaltar que, sob os auspícios da CPLP, o Instituto Camões e o Departamento Cultural do Itamaraty assinaram um Protocolo de Cooperação para a actuação conjunta no exterior e optimização dos recursos materiais de que dispõem as redes portuguesa e brasileira de ensino do idioma.

Ainda no campo da promoção da língua portuguesa, a CPLP tornou-se parceira do Projecto Estação Luz da Nossa Língua, iniciado pela Fundação Roberto Marinho e Governo do Estado de São Paulo, com o objectivo de criar na capital paulista um centro mundial de referência da língua portuguesa, com ampla promoção de actividades culturais, educacionais e académicas. Assim, estamos a estudar formas de serem criados outros centros semelhantes nos demais países da comunidade lusófona.

Não podemos esquecer, aliás, que existe hoje uma importante diáspora lusófona na Europa, no Japão, na África Austral, na América do Sul e nos Estados Unidos. Esses falantes de português, na sua grande maioria cidadãos

portugueses, brasileiros, cabo-verdianos e moçambicanos, merecem também nossa atenção e o nosso apoio. Em Fevereiro passado, o Embaixador Médicis participou numa reunião, em Washington, D.C., voltada para a inclusão da língua portuguesa nos exames de admissão às Universidades Americanas, os SATs, tendo esta iniciativa partido da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Outro importante instrumento na actividade de difusão da língua portuguesa será o Portal CPLP ( [www.cplp.org](http://www.cplp.org) ), sendo o objectivo divulgar não apenas as informações básicas sobre a Organização e os seus 8 países mas, sobretudo, usar a ferramenta da internet para disponibilizar *links* de interesse, promover uma maior aproximação dos nossos espaços culturais, veicular informações de interesse público nos ramos da saúde e da ciência em geral, e promover a educação à distância.

Estamos também a estudar a criação de um Observatório da Língua Portuguesa, na medida em que seria conveniente contar com uma espécie de Censo, capaz de avaliar com maior exactidão o número de falantes do idioma e, principalmente, investigar os diversos graus de domínio dessa ferramenta no seio da comunidade lusófona e fora dela.

### ***Concertação económica e empresarial***

Uma tão numerosa comunidade de países como é a CPLP corresponde, necessariamente, a um vasto mercado e a um significativo potencial empresarial. No contexto da globalização, precisamos de estar preparados para uma integração competitiva no comércio e na economia internacionais.

É fundamental que os agentes económicos públicos e privados dos países da CPLP estreitem as suas relações e gerem entre si uma maior troca de informações, de modo a poderem partilhar problemas, desenvolver projectos e criar parcerias.

Por isso estivémos empenhados na criação do Conselho Empresarial da CPLP, cuja escritura foi assinada no Secretariado da CPLP, no passado dia 4. A criação deste Conselho foi proposta pelo Fórum Empresarial de Lisboa (Junho de 2002), endossada pela Cimeira de Brasília (Julho de 2002), e lançada pelo Fórum Empresarial de Fortaleza (Junho de 2003). Um III Fórum Empresarial deverá Ter lugar na cidade da Praia, em Outubro próximo.

Caberá ao Conselho Empresarial *“identificar e analisar problemas comuns; estimular o reforço das associações empresariais; suscitar o desenvolvimento de parcerias estratégicas; buscar formas inovadoras de financiamento;*

*contribuir para a formação de recursos humanos; e proceder ao levantamento dos obstáculos ao comércio internacional”.*

É minha convicção que tanto o Conselho Empresarial como a realização, periódica, do Fórum Empresarial da CPLP constituirão os instrumentos do braço económico e empresarial da nossa Comunidade ao:

- dinamizar e promover o relacionamento empresarial no espaço da CPLP,
- impulsionar novas oportunidades de negócios e acções de parceria,
- favorecer o acesso dos empresários dos países membros aos mecanismo de cooperação empresarial e económica nas organizações económicas em que se inserem, através das mais valias decorrentes do posicionamento privilegiado de cada Estado nessas organizações,
- promover o desenvolvimento do sector privado nos Estados membros,

activando sinergias, suprimindo carências e dando ensejo a uma utilização mais eficaz dos nossos recursos comuns, tornando os nossos países espaços económicos ainda mais atractivos e dinâmicos.

## **Conclusão**

Eis uma breve descrição sobre a CPLP e as suas muitas vertentes. Tenho a convicção de que a CPLP é um dos melhores instrumentos de que os nossos países dispõem para se inserirem de forma adequada neste complexo mundo actual. Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste são países livres e autónomos, que definem internamente as suas estratégias nacionais face aos desafios de um mundo globalizado e assimétrico. Sabem eles, no entanto, que não estão sós e que podem sempre contar com o apoio dos seus parceiros da CPLP para avançarem em direcção a um futuro mais livre e próspero.

Neste sentido, os Estados membros da CPLP endossaram a candidatura do Governo Português, Senhor Eng<sup>o</sup> Carlos Silva, ao cargo de Director Geral Adjunto da União Postal Universal.

Excelentíssimos Senhores Ministros, minhas senhoras e senhores, desejando o maior sucesso para os trabalhos desta Reunião, termino reconhecendo que a moderna sociedade da informação e as novas tecnologias ampliaram, de forma significativa, o fosso entre aqueles que detêm o conhecimento e o restante da humanidade e que, nos dias de hoje, é o saber, mais do que o suor, quem agrega valor aos bens e serviços. Assim sendo, atrevo-me a instar esta assembleia a prosseguir os



trabalhos com vista ao aprofundamento da cooperação no sector das telecomunicações e dos correios, no espaço lusófono, como elemento decisivo para o estabelecimento de uma rede global de sistemas de comunicações nos 8 Estados membros, aproveitando a língua comum, os conteúdos, as tecnologias e a integração de plataformas, e desta forma contribuindo para a afirmação e desenvolvimento da nossa Comunidade. Só assim, poderemos assegurar uma inserção competitiva no mundo actual.

Muito obrigado.

Viseu, 15 de Junho de 2004